Informativo CNI
Ano 5 • Número 5 • agosto/setembro de 2016

Brexit: Europeus rejeitam Europa à la carte, apontam negociadores "linha dura" 2
Brexit poderá acelerar negociações UE-Japão 3
Acordos comerciais e parcerias: atualização 4
Bruxelas em movimento 4

INFORMATIVO DE BRUXELAS

CNI
Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Em meio a protestos, UE reúne apoio a acordo com o Canadá

Manifestantes vão às ruas contra acordos de comércio

Capitais europeias testemunharam nas semanas recentes manifestações populares contra acordos de comércio. Na Alemanha, mais de 250 mil protestantes tomaram as ruas em sete cidades no dia 17 de setembro. Dias depois, Bruxelas recebeu mais de 9 mil manifestantes que marcharam em direção à sede da DG TRADE, Diretório-Geral de Comércio a nível União.

Os protestos têm como alvo os acordos negociados pela UE, em particular aqueles considerados de "nova geração" como o CETA (UE-Canada) e o TTIP (UE-Estados Unidos). Proteção à agricultura local, a serviços públicos e às normas ambientais figuravam entre os cantos de manifestantes, cujos argumentos incorporaram por vezes tom antiglobalização, condenando o livre comércio como um todo.

Tal nível de engajamento social em política de comércio é sem precedentes na Europa, e deixa aos Estados-Membros e à Comissão Europeia a tarefa de defender a credibilidade do bloco diante de demais parceiros. O teste iminente será a assinatura do CETA em outubro, momento considerado decisivo como bem explica o mais recente cliché de Bruxelas: "se a UE não consegue concluir um acordo com o Canadá, com quem ela conseguirá?".

Para garantir acordo com canadenses, defensores do TTIP recuam

Diante da importância estratégica adquirida pelo CETA em demonstrar a resiliência da política comercial do bloco, governos nacionais e a administração europeia passaram a investir capital político no acordo com os canadenses, deixando o TTIP em segundo plano.

Mais do que uma mera priorização, oficiais têm insistido na ideia de distanciamento entre os dois mega-acordos – "o CETA é o CETA, e o TTIP é o TTIP" garantiu a Malmström. O Presidente da Comissão Europeia, Jean Claude Juncker, deixou de mencionar o TTIP no discurso anual ao Parlamento, ocasião em que reforçou seu apoio ao CETA, afirmando ser este o "melhor e mais progressivo" acordo já negociado pela UE.

A ratificação do CETA tornou-se ainda mais desafiadora após a Comissão ter classificado o Acordo como sendo de competência mista - da União e dos Estados-Membros. A decisão, cuja justificativa foi política e não jurídica, implica a necessidade de aprovação do CETA por 38 parlamentos nacionais e regionais.

Na Alemanha após declarar que o TTIP teria falhado, o Ministro da Economia alemão, Sigmar Gabriel, garantiu o apoio dos sociais-democratas

continua

(SPD) ao acordo. O partido, liderado por Gabriel, é o segundo maior no parlamento alemão após os cristãos-democratas (CDU), partido da chanceler Angela Merkel. Juntos, o SPD e o CDU aprovaram o CETA no dia 23 de setembro, após negociações com o partido Verde.

O apoio do parlamento alemão injetou maior ímpeto à conclusão do CETA entre os Estados-Membros da UE. Em encontro informal em Bratislava, os ministros de Comércio da UE juntamente com a Comissária Malmström deliberaram a conclusão e os termos de aplicação provisória do acordo. Relatos da reunião indicam amplo apoio ao CETA, persistindo alguma oposição por parte da Áustria, Bélgica, Romênia e Bulgária. A aplicação provisória do acordo será votada pelo Conselho Europeu no dia 18 de outubro, estando sua assinatura prevista para a Cúpula UE-Canadá, a ter lugar no dia 27 de outubro, ocasião que contará com a presença do Primeiro-Ministro canadense Justin Trudeau.

TTIP: um rumo nebuloso

O TTIP enfrenta, neste momento, forte onda de ceticismo. Mesmo os grandes defensores do TTIP como a Comissária Malmström admitiram a inviabilidade de se concluir o acordo até o final do ano. "Todos os ministros expressaram dúvidas", admitiu a chefe de comércio da EU, "no entanto, faz sentido continuarmos as negociações".

No encontro de Bratislava, porém, o pessimismo relativo ao Acordo foi menor do que o esperado. O ministro do comércio francês Matthias Fekl chegou a propor o fim das negociações diante da reprovação da opinião pública ao TTIP, e devido à proximidade das eleições presidenciais na França. A proposta, no entanto, não teve sucesso em angariar apoio dos demais Estados-Membros.

Em reação aos depoimentos de cúpula, o deputado Christofer Fjellner (EPP, Suécia), firme partidário do Acordo, publicou comunicado em crítica à conduta de alguns dos ministros. "Em reunião com seus colegas, eles pedem à Comissão que continue as negociações" afirmou Fjellner "mas na mídia difamam as negociações para ganhar popularidade, especialmente com as eleições estando próximas".

Apesar da forte oposição ao Acordo expressada nas ruas e mesmo o ceticismo ao nível político, as negociações do TTIP seguem em frente, com a próxima rodada tendo lugar em Nova York, de 3 a 7 de outubro. O Secretário de Estado dos Estados Unidos, John Kerry, visitará Bruxelas no dia 4 de outubro para promover o Acordo.

Brexit: Europeus rejeitam Europa à la carte, apontam negociadores "linha dura"

O encontro sem o Reino Unido

Líderes dos Estados-Membros da UE se reuniram em Bratislava no último dia 16 de setembro sem o Reino Unido para um debate "honesto" sobre os próximos passos e a definição de um rumo pós-Brexit. Donald Tusk, presidente do Conselho Europeu, solicitou um diagnóstico "realista" das causas do Brexit e suas consequências, "não podemos começar as discussões com a convicção de que nada está errado".

Tusk assegurou que as negociações com o Reino Unido não seriam o principal tópico da cúpula, mantendo o posicionamento anteriormente adotado pelas instituições de que não haverá negociação antes da ativação do Artigo 50, que inicia oficialmente o processo de saída. "Nossa obrigação é a de proteger o interesse dos 27 membros, e não os do país que está saindo", afirmou.

Robert Fico, Primeiro Ministro da Eslováquia - atual presidência do Conselho da UE -, confirmou que as negociações deverão demonstrar que as vantagens se sobrepõem às desvantagens de permanecer na UE e insistiu na importância da proteção aos trabalhadores para evitar que estes se tornem "cidadãos de segunda classe" no Reino Unido. Segundo Fico, países do grupo Visegrad (Hungria, Polônia, República Tcheca e Eslováquia) estariam prontos a vetar qualquer acordo sobre o Brexit que inclua limitações ao direito dos seus cidadãos de trabalhar no Reino Unido.

O chefe do executivo europeu, Jean Claude Juncker, corroborou o ponto, reiterando que não haverá "Europa à la carte": o acesso ao Mercado Único, almejado pelos britânicos, permanece condicionado à livre circulação de pessoas, rejeitada pelos apoiadores do Brexit. Segundo o Presidente da Comissão, não haverá compromisso neste ponto.

Escolha de time europeu sinaliza duras negociações para os britânicos

A escolha de negociadores do lado europeu anuncia o desafio a ser enfrentado pelos britânicos, a começar por Michel Barnier, que irá liderar a força tarefa da Comissão Europeia. Antigo Comissário Europeu para o Mercado Interno e Serviços, Barnier contribuiu para a maior regulação do setor financeiro na UE após a crise do 2008, processo que envolveu uma série de diferenças com os britânicos. Devido à baixa popularidade de Barnier no City de Londres, sua escolha como negociador-chefe foi recebida com receio, sobretudo devido à importância da manutenção dos chamados direitos de passaporte, que garante a empresas, bancos, e fundos no Reino Unido o direito de atuar nos outros 27 países do bloco. A Força Tarefa da Comissão também contará com a alemã Sabine Weyand como negociadora-chefe adjunta. Wayand atuava como diretora-geral adjunta na DG TRADE.

No Parlamento Europeu, a escolha foi Guy Verhofstadt, ex-Primeiro-Ministro da Bélgica e atual líder dos Liberais e Democratas no Parlamento. Conhecido como um grande advogado do projeto europeu, Verhofstadt é um federalista tenaz. Mais do que despertar reações dos britânicos, no entanto, a escolha de Verhofstadt foi questionada por demais líderes de grupos políticos no Parlamento, que disputam a legitimidade da indicação do Presidente Martin Schulz (S&D, Alemanha) sem que tenha ocorrido votação.

Didier Seeuws, também belga, liderará o diálogo no Conselho da UE. Diretor de Transporte, Telecomunicações e Energia no Conselho, a escolha de Seeuws foi justificada com base em seu amplo conhecimento técnico e habilidade de negociação.

O Tratado de Lisboa, tratado que rege o funcionamento da UE, não detalha o papel de cada instituição durante a negociação de saída de um membro, o que poderá ensejar tensões interinstitucionais durante do processo. Entende-se, no entanto, que o Conselho e o Parlamento prevalecerão no processo político e a Comissão no lado técnico.

De um modo amplo, a postura dos europeus torna distante a concretização das propostas feitas por líderes da campanha Brexit anteriormente ao referendo. Questionada durante a última reunião do G20, a Primeira Ministra britânica Theresa May admitiu que diversas das promessas não poderiam ser cumpridas, dentre as quais a adoção de um sistema de pontos para regular a imigração no país como o usado na Austrália. Os europeus por sua vez deixam claro que já estariam prontos a negociar, "diferentemente do Reino Unido, nós sabemos o que queremos" afirmou o Primeiro-Ministro eslovaco.

Brexit poderá acelerar negociações UE-Japão

Negociadores em Bruxelas estão confiantes no avanço das negociações do Acordo UE-Japão após meses de impasse. O resultado do referendo no Reino Unido, juntamente com eleições parlamentares no Japão, teria criado condições favoráveis à aceleração das negociações iniciadas em 2013.

O impasse no Acordo se dá, sobretudo, na área tarifária. O acesso a mercado para produtos agrícolas e alimentos processados estaria dentre as principais ofensivas da UE. Do lado do Japão, o acesso para autopeças e produtos eletrônicos ao mercado europeu seriam os principais interesses. Ambos os lados consideraram tímidas as concessões nestas áreas em rodadas anteriores, não sendo possível a conclusão das negociações no ano passado, como inicialmente previsto.

Dinâmicas recentes, no entanto, aceleraram o ímpeto negociador para a 17a rodada de negociações, em setembro. Sinalizando disposição em avançar o diálogo, Jyrki Katainen, Vice-Presidente da Comissão Europeia visitou o país para discutir ao Acordo com líderes políticos e representantes da indústria.

Diferentes motivos estariam por trás do otimismo. Primeiramente, as eleições parlamentares no Japão no mês de julho teriam melhorado as perspectivas para concessões do país na área agrícola, segundo avaliam representantes europeus. "Compromissos são possíveis", com o governo japonês "mais livre para negociar", declarou o deputado Bernd Lange (S&D, Alemanha).

Outro fator, menos antecipado, é o efeito Brexit. O Reino Unido desempenha papel estratégico como porta de entrada para carros e outros bens industriais do Japão no mercado europeu. O país concentra cerca da metade do investimento

estrangeiro direto japonês na UE. No caso das negociações Brexit não garantirem o acesso ao Mercado Único, japoneses poderão ser forçados a rever sua estratégia para o comércio com a Europa.

A inquietação de Tóquio ficou clara em carta emitida pelo governo japonês ao Reino Unido e à UE na qual apresenta uma lista de solicitações a serem cumpridas nas negociações, dentre as quais a manutenção da livre circulação de bens e pessoas, procedimentos de alfândega, padrões regulatórios e regras de origem.

O Acordo de comércio seria ferramenta necessária à recalibragem das relações comercias com a UE caso o resultado das negociações Brexit não garanta o acesso esperado pelo governo japonês. Este contexto reforça expectativas de que a rodada de negociações em setembro possa romper o impasse entre as partes.

Acordos comerciais e parcerias: atualização

- **INDONÉSIA**
  No dia último 18 de julho representantes da UE e da Indonésia lançaram oficialmente negociações comerciais. Juntos os países representam um mercado de 750 milhões de consumidores. Além de facilitar comércio e investimentos, o Acordo cobriria temas como proteção ambiental e o desenvolvimento social. A primeira rodada de negociações teve lugar nos dias 20 e 21 de setembro, estando a próxima rodada prevista para o primeiro trimestre de 2017.

- **COMUNIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA AUSTRAL**
  No dia 14 de setembro o Parlamento Europeu aprovou um Acordo de Parceria Econômica (APE) com a Namíbia, Moçambique, Botswana, Suazilândia e Lesoto, e África do Sul (SADC). O Acordo havia sida concluído em 2014 após cerca de 10 anos de negociações. O APE estabelece a liberalização de 86% seu comércio dos países africanos com a UE (Moçambique 74%) ao longo de dez anos, com exceção dos produtos agrícolas e da pesca. O Acordo entrará em vigor após aprovação formal do Conselho Europeu e ratificação dos parlamentos nacionais dos países africanos.

Bruxelas em movimento

Estado da União: Juncker condiciona comércio a ganhos sociais

No último dia 14 de setembro, Jean-Claude Juncker, o Presidente da Comissão Europeia, realizou no Parlamento Europeu o discurso Estado da União, ocasião na qual o líder do executivo avalia atuais desafios no bloco e lista prioridades para o próximo ano. Em seu pronunciamento, Juncker reconheceu dissonâncias entre a governança a nível nacional e europeu, e os riscos da ascensão do populismo no bloco. Em suas propostas, o chefe do executivo europeu assinalou políticas de cunho social, condicionando políticas comercial e monetária a avanços nesta área.

"A Europa não é o velho oeste, mas uma economia social". Em seu pronunciamento, Juncker deixou claro em diversas passagens o maior foco dado pela Comissão a políticas sociais na UE. A defesa à política comercial, assim como de diversas outras áreas, se deu com base na criação de empregos – Juncker afirmou não ser um "fanático cego" por livre comércio. A palavra "austeridade", antes tão presente em debates sobre política econômica, não foi sequer mencionada. O combate ao dumping social foi listado entre as grandes prioridades.

Esta tendência, que se tornou mais pronunciada após o Brexit, pode ser interpretada como resposta da Comissão à ascensão do euroceticismo através da Europa, que possui dentre suas causas a percepção de aumento do desemprego no bloco. Segundo o Presidente da Comissão "nunca antes governos nacionais estiveram tão enfraquecidos pelo populismo".

Neste aspecto, o desemprego no setor do aço foi especialmente mencionado. Juncker afirmou que a Europa deve se posicionar quanto à "superprodução de aço em algumas partes do mundo". Segundo o chefe do executivo, os Estados Unidos aplicam tarifas de 265% à importação de aço da China. Juncker alertou que europeus não deveriam ser defensores "ingênuos" do livre comércio, mas sim ser capazes de responder "vigorosamente" ao dumping como os Estados Unidos.

AGENDA: Destaques de outubro e novembro de 2016

03–06/10	**Estrasburgo, França** • Sessão Plenária do Parlamento Europeu. A agenda provisória já está disponível
10–14/10	**Bruxelas, Bélgica** • XXVI Sessão do Comitê de Negociações Birregionais Mercosul – União Europeia
17/10	**Luxemburgo** • Formação do Conselho – Negócios Estrangeiros
20/10	**Bruxelas, Bélgica** • Evento: "THE EU AND BRAZIL: A PARTNERSHIP FOR PROGRESS Creating a virtuous circle via sustainable agricultural trade". Organizado pela Apex-Brasil, o evento irá reunir stakeholders brasileiros e europeus para um debate sobre cadeias de valor sustentáveis no comércio agrícola entre Brasil e UE
24–27/10	**Estrasburgo, França** • Sessão Plenária do Parlamento Europeu. A agenda estará disponível em breve.
11/11	**Bruxelas, Bélgica** • Formação do Conselho – Negócios Estrangeiros
14–15/11	**Bruxelas, Bélgica** • Formação do Conselho – Negócios Estrangeiros
28/11	**Bruxelas, Bélgica** • Formação do Conselho – Negócios Estrangeiros
30/11–01/12	**Bruxelas, Bélgica** • Sessão Plenária do Parlamento Europeu. A agenda estará disponível em breve.

INFORMATIVO DE BRUXELAS | Publicação mensal Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.org.br | Unidade de Negociações Internacionais - NEGINT | Gerente Executiva: Soraya Saavedra Rosar | Equipe: Bruno Moraes, Eduardo Alvim e Fabrizio Panzini | E-mail: negint@cni.org.br | Website: negint.cni.org.br | Núcleo de Editoração CNI | Design gráfico: Alisson Costa|
Autorizada a reprodução desde que citada a fonte. Documento elaborado com dados disponíveis até outubro de 2016.